

Avaliação da variação fenotípica em gramíneas submetidas a duas intensidades de pastejo em campo natural

Carolina Grziwotz Scienza

Bolsista de Iniciação Científica, Laboratório de Ecologia Quantitativa – UFRGS
Professor Orientador: Valério De Patta Pillar, Departamento de Ecologia, UFRGS

INTRODUÇÃO

A variação das características morfológicas e fisiológicas numa mesma espécie indica capacidade de adaptação da espécie ao ambiente no qual ela se encontra. A variação fenotípica pode resultar de diferenças genéticas entre populações da mesma espécie ou de plasticidade fenotípica, que é a capacidade de indivíduos alterarem suas características conforme as condições do ambiente. Comum em gramíneas, a variação fenotípica indica estratégias de resistência a estresses ambientais como variação no teor de umidade e de nutrientes no solo, estiagens e diferentes intensidades de pastejo.

MATERIAIS E MÉTODOS

Local: Experimento de manejo de campo nativo conduzido na EEA UFRGS em parcelas submetidas aos tratamentos de 4 e 12% de oferta de forragem, em dois blocos.

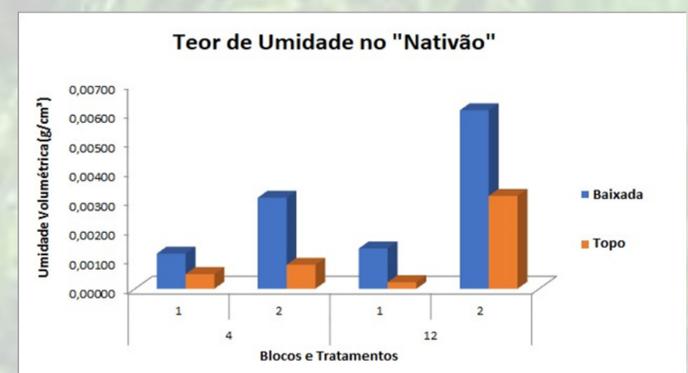
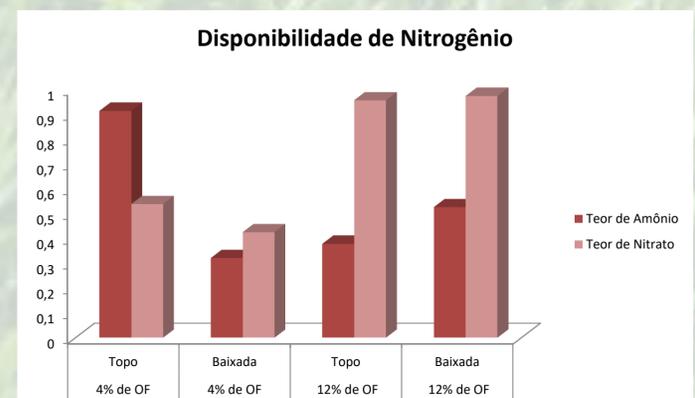
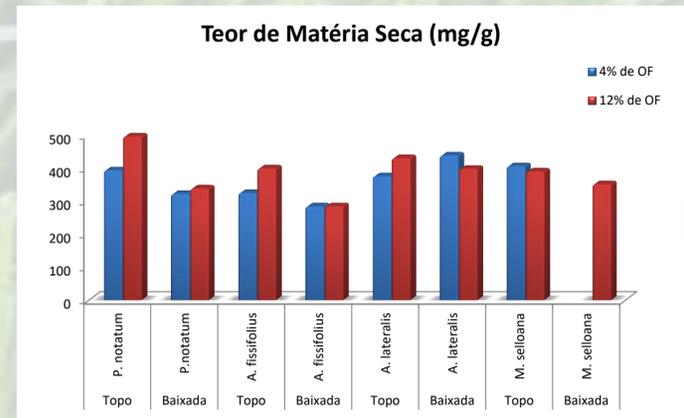
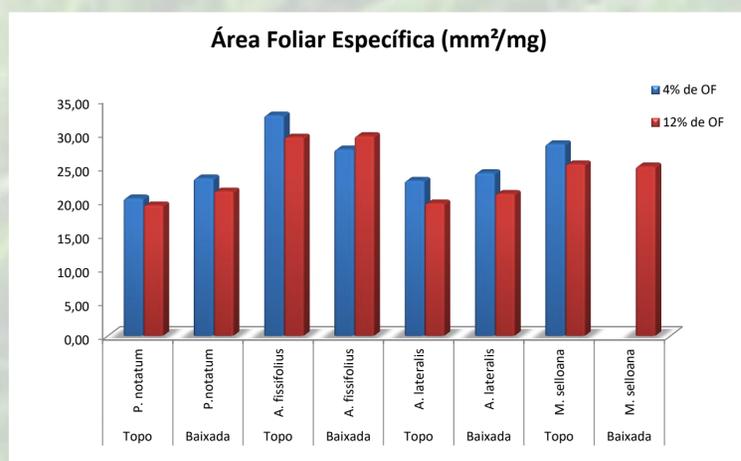
Amostragem: Em cada parcela experimental, em duas posições no relevo (baixada e topo), foram amostrados indivíduos das espécies selecionadas e o solo foi coletado para avaliação de umidade e disponibilidade de nitrogênio.

Espécies avaliadas: *Paspalum notatum*, *Axonopus fissifolius*, *Andropogon lateralis* e *Mnesithea selloana*.

Atributos foliares: Folhas jovens completamente expandidas foram coletadas, medidas quanto à área foliar (AF, cm²) usando o software Image J, e quanto à massa fresca (MF) e seca (MS) usando balança de precisão. Foram calculados Área Foliar Específica (AFE = AF/MS, em mm²/mg) e Teor de Matéria Seca (TMS = MS/MF, em mg/g).

Solo: Foram mensurados teores de nitrato e amônio, além das umidades gravimétrica e volumétrica. As extrações de N foram feitas pelos métodos Ácido Salicílico (amônio) e Redução com Zinco Metálico (nitrato). Ambos os métodos têm leitura de resultados por colorimetria.

RESULTADOS



CONCLUSÕES

- ✓ No tratamento de 12% de oferta de forragem (carga animal mais baixa) observou-se maior disponibilidade hídrica e de nitrogênio para as plantas.
- ✓ De maneira geral, todas as espécies apresentaram maiores valores de AFE no tratamento de 4% de oferta de forragem, indicando variação fenotípica nessas espécies. Valores mais altos de AFE indicam maior eficiência fotossintética e capacidade de reciclar rapidamente os nutrientes e componentes estruturais. É uma estratégia importante para a regeneração dos indivíduos após pastejos intensos e frequentes devido à alta carga animal nesse tratamento.

Referências

- BOLDRINI, I. I.; LONGHI-WAGNER, H. M.; BOECHAT, S. de C. **Morfologia e taxonomia de gramíneas sul-rio-grandenses**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.
- QUADROS, F. L. F. de; TRINDADE, J. P. P.; BORBA, M. **Abordagem funcional da ecologia campestre como instrumento de pesquisa e apropriação de conhecimento pelos produtores rurais**. In: PILLAR, V. de P et al. Campos sulinos: conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009. p. 206-212.